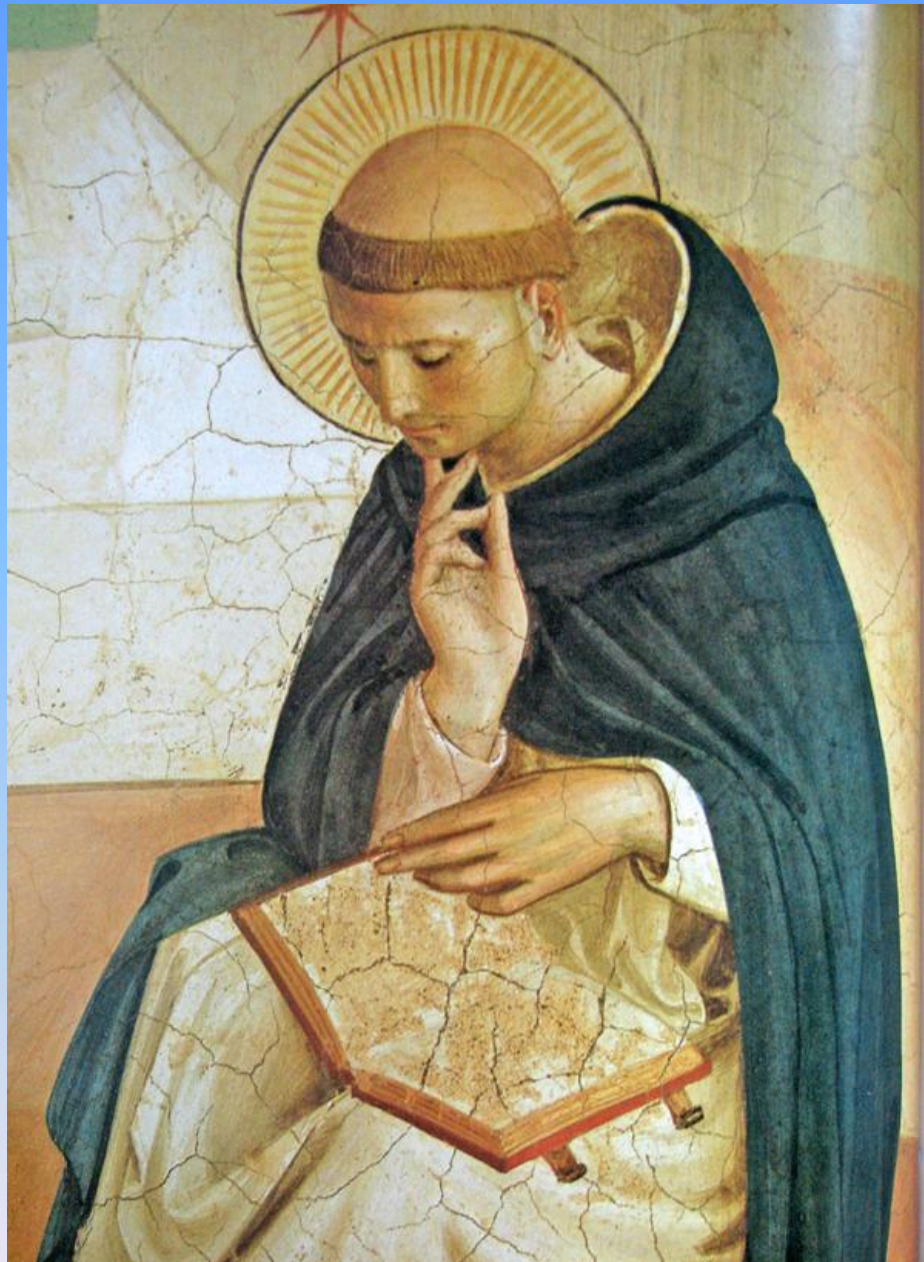


**Escola da Fé
15 dez. 2017**

**Fé, resposta
ao Deus
que se revela**



“Feliz és tu que acreditaste”

Espírito Criador

Vem transformar o mundo

Vem recriar a vida do homem

Vem congrega o Teu povo na justiça.

Vem congrega o Teu povo na justiça.

Sem o Espírito Santo:
Deus está longe,
O Cristo permanece no passado,
O Evangelho é letra morta,
A Igreja é uma simples organização,
A autoridade é uma dominação,
A missão é propaganda,
O culto é uma velharia e
O agir cristão uma obra de escravos.

Mas, no Espírito Santo:

O cosmos é enobrecido pela geração do Reino,

O homem está em combate contra a carne,

O Cristo ressuscitado torna-se presente,

O Evangelho se faz poder e vida,

A Igreja realiza a comunhão trinitária,

A autoridade se transforma em serviço que liberta,

A missão é um Pentecostes,

A liturgia é memorial e antecipação,

O agir humano é deificado.

Atenágoras, patriarca de Constantinopla

Espírito Criador

Vem transformar o mundo

Vem recriar a vida do homem

Vem congrega o Teu povo na justiça.

Vem congrega o Teu povo na justiça.

I - A FÉ É A NOSSA RESPOSTA A UMA DECLARAÇÃO DE AMOR



A experiência de fé é a de uma relação pessoal com Deus. Inclui uma vivência afetiva, cheia de amor, entre Deus e cada um.

Confiamos e entregamo-nos a Alguém sempre fiel, que nunca quebra os seus laços de amor.

Esta fé mantém-nos confiantes, apesar das decepções e adversidades da vida: doenças, solidão, agressões, injustiças e até a própria morte.

II - TER FÉ NÃO É DEIXAR DE TER DÚVIDAS



A fé é vivida muitas vezes na obscuridade,
pois o nosso mundo nos aparece
bem longe daquilo que a fé nos assegura.

Confrontamo-nos com experiências do mal
e do sofrimento, que põem à prova a nossa fé.

Abraão e Maria ajudam-nos
a olhar os acontecimentos da vida
como caminhos de Deus, sem desanimar.

«O Reino de Deus não vem de maneira observável... o Reino de Deus está dentro (*entós= no interior*) de vós» (Lc 17, 21).

É dentro de nós que reconhecemos a presença do Espírito: na alegria interior, na dilatação do coração, no alargamento dos horizontes.

III – A FÉ VIVE-SE NUMA EXPERIÊNCIA PESSOAL MAS NÃO É UMA AVENTURA SOLITÁRIA



A fé é uma adesão livre
de cada uma de nós à Palavra de Deus

mas é também uma experiência pessoal
vivida em comunidade
e alimentada pelo «contágio» da fé dos outros,

como se pode ver pelo testemunhos
de Abraão e, acima de todos, como Maria.

Maria é “exemplo perfeitíssimo na fé”(LG 53).

“Eis a serva do Senhor, faça-se em mim
segunda a vossa Palavra” (Lc 1, 38).

“Feliz de ti que acreditaste
no cumprimento de tudo quanto te foi dito
da parte do Senhor” – diz-lhe Isabel (Lc 1,45).

O tema da fé está bem em evidência no primeiro capítulo do Evangelho de São Lucas.

A mudez do pai do Batista aparece em resposta à sua falta de fé. Será superada quando confirma que o filho se deve chamar João, como Deus indicara.

A plena adesão de Maria é recompensada desde logo com a alegria do Espírito Santo vivida no encontro com Isabel, que a felicita por ter acreditado em quanto lhe foi dito da parte do Senhor.

São Lucas compraz-se em anotar que Maria conservava e meditava no seu coração o que ia ouvindo, vendo, vivendo.

Isso será uma constante na existência da Virgem Mãe.

Ela irá de surpresa em surpresa, numa atitude positiva de tudo registrar e acolher, confiando em Deus, mesmo quando não dá para perceber.

Esta atitude de não-compreensão, aliada a um desejo de discernimento permanente, na fé, no Espírito, no meio da obscuridade e do sofrimento interior, foi o que ela experimentou quando Simeão lhe disse que *uma espada de dor que lhe trespassaria o coração.*

As trevas mais espessas da fé de Maria são as do momento da paixão, morte e sepultura do Senhor.

Na Bíblia, quando se fala de “coração”, faz-se referência ao íntimo da pessoa – pensamento, recordação, sentimento, consciência, lugar da decisão.

Jeremias, por exemplo, fala da “nova aliança” como palavra de Deus interiorizada no coração de cada um, sem necessidade de se instruírem uns aos outros.

O Concílio Vaticano II põe em destaque a consciência, como “centro mais secreto e santuário do homem”, em cujo coração há uma lei escrita pelo próprio Deus.

Acreditar é aceitar a Palavra de Deus, em Cristo.
Jesus aos discípulos de Emaús:

“Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?”
E, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito.”

(Lc 24, 25-27)

Para reflexão/revisão pessoal,
(com ou sem partilha em pequenos grupos):

- 1. Recordo alguma passagem bíblica que fale da fé? Qual?**
- 2. Qual é para mim a maior dificuldade no caminho da fé?**
- 3. O que é que mais me sustenta e fortalece nesse caminho?**
- 4. Quem tem sido mais importante para mim como modelo de fé?**

Oração final



Cântico:

Magnificat (de Taizé)

«A minha alma glorifica o Senhor

⁴⁷e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

⁴⁸Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.

*De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.*

⁴⁹O Todo-poderoso fez em mim maravilhas.

Santo é o seu nome.

*⁵⁰A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que o temem.*

*⁵¹Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.*

*⁵²Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.*

*⁵³Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.*

*⁵⁴Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
⁵⁵como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência, para sempre.»*

Cântico: